

Fernando Pessoa

## Na véspera de nada

Na véspera de nada  
Ninguém me visitou.  
Olhei atento a estrada  
Durante todo o dia  
Mas ninguém vinha ou via,  
Ninguém aqui chegou.

Mas talvez não chegar  
Queira dizer que há  
Outra estrada que achar,  
Certa estrada que está,  
Como quando da festa  
Se esquece quem lá está.

11-10-1934

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 177.